

ESTUDO SEDIMENTOLÓGICO E MINERALÓGICO DE UM AFLORAMENTO DE ARENITO NO PARQUE NACIONAL DA RESTINGA DE JURUBATIBA – RJ

Paiva, T.P.¹; Mansur, K.L.¹; Rodrigues, A.G.¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: O Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, localizado entre os municípios de Carapebus, Macaé e Quissamã no Rio de Janeiro, contempla um rico ecossistema de restinga e também registra nos seus cordões litorâneos flutuações do nível relativo do mar durante o Pleistoceno. É o maior parque em ambiente exclusivamente de restinga do Brasil. No seu interior está preservada parte do Canal Campos – Macaé, que possuía ao todo cerca de 100 km de extensão e que demorou cerca de 30 anos para ser construído por mão-de-obra escrava em meados do Século XIX. O canal acompanha paralelamente um conjunto de paleocordões litorâneos e, em um trecho de suas margens com cerca de 1 km de extensão por aproximadamente 50 m de largura, observou-se uma consolidação dos sedimentos de forma mais intensa que nas áreas adjacentes, levando à ocorrência de um arenito friável. Diante disso, o objetivo desse trabalho é entender quais processos foram responsáveis pela transformação dos sedimentos pleistocênicos em rocha nessa região do canal. Foram coletadas 8 amostras de rocha para a confecção de lâminas delgadas e realização de análise granulométrica e mineralógica detalhada. Também foram realizados quatro perfis transversais aos paleocordões e um ao longo da praia, incluindo coleta de areia para comparação com os resultados obtidos para o arenito. Em laboratório, uma amostra do arenito foi destorroada e deslamada para realização de análise mineralógica e granulométrica. Os minerais pesados foram concentrados por bateamento, lavagem com ácido oxálico, separação densimétrica em líquido denso (bromofórmio), separação da fração paramagnética e diamagnética no separador isodinâmico Frantz e, posteriormente, foram analisados em lupa binocular. Os resultados preliminares mostram que a rocha é friável, com cor marrom avermelhada e com granulometria variando de areia muito fina a fina. Localmente há concentração de níveis argilosos, marcando uma laminação paralela incipiente. Os constituintes primários do arenito são quartzo, plagioclásio, microclina, sillimanita, turmalina, óxido de ferro e mica. Os minerais detríticos encontrados nos perfis da praia foram espinélio, ilmenita, granada, óxido de ferro, magnetita, monazita, zircão, rutilo, sillimanita e turmalina. Nas areias coletadas dos cordões adjacentes ao arenito foram identificados somente quartzo, ilmenita, óxido de ferro e zircão, mostrando menor diversidade mineralógica que o arenito. A granulometria predominante nos cordões é semelhante a do arenito. No entanto, na praia atual o predomínio é de areia grossa. Com base nos resultados, ainda preliminares, sugere-se que processos pedogênicos (alteração mineralógica, ação biológica de raízes, micro-organismos e insetos) atuaram de forma intensiva após a abertura do canal Macaé-Campos nas margens onde a escavação nos cordões foi mais aprofundada, fazendo com que esses depósitos fossem enriquecidos em argila por infiltração e translocação, promovendo a consolidação dessa área.

PALAVRAS-CHAVE: RESTINGA, CORDÕES LITORÂNEOS, PLEISTOCENO